DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE FORMAS DE RESISTÊNCIA DE CLADOCERA (CRUSTACEA, BRANCHIOPODA) NO SEDIMENTO DE UM LAGO AMAZÔNICO

Santos-Silva, E.N.¹, Couto, C.A.¹; Nascimento, R.G.^{1,3}; Mendes, R. C.^{1,3}; Bandeira, M.G.²
& Geraldes-Primeiro, L.J.O.^{1,3}

¹ INPA/COBIO/LP - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Biodiversidade, Laboratório de Plâncton (Avenida André Araújo, 2936 - Bairro Petrópolis - Campus II - CEP 69060-001 - Manaus, AM - Brasil).

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Campus Carreiros, Laboratório de Limnologia.

³ BADPI - Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior (Avenida André Araújo, 2936 - Bairro Petrópolis - Campus II - CEP 69060-001 - Manaus, AM - Brasil).

*Autor correspondente: nelson@inpa.gov.br

Um grande número de cladóceros produzem formas de resistência que são liberadas na água, como estratégia para se manter em ambientes instáveis e adversos. Algumas delas se depositarão no sedimento, formarão um banco de ovos e eclodirão para recolonizar os ambientes quando em condições propícias. Em ambientes com grande variação do nível da água, grandes áreas ficam expostas e ressecam, no período de águas baixas. No lago Tupé, das 96 espécies de Cladocera, 2/3 não são encontradas durante as águas baixas e reaparecem quando estes ambientes terrestres voltam a ser aquáticos. Para entender este fenômeno, verificou-se quais espécies de cladóceros da comunidade ativa produziram formas dormentes, a distribuição dessas formas no ambiente e se haveria diferença no número de eclosões das formas dormentes coletadas em sedimento com água e sem água. As coletas de sedimento foram realizadas no período de águas baixas (em setembro e novembro de 2011), em 32 pontos homogeneamente distribuídos em dois habitats deste ambiente: (i) canal (lago e igarapés) e (ii) praia (ambiente periodicamente inundado=ATTZ). As amostragens no canal foram realizadas com um corer (60 mm de diâmetro) e na praia com um tubo de PVC (50 mm de diâmetro). No laboratório as formas dormentes foram extraídas do sedimento e colocadas em incubadoras para eclosão. Eclodiram indivíduos de oito espécies da comunidade ativa do lago: *Ilyocryptus spinifer* Herrick, 1882, *Ephemeroporus barroisi* (Richard, 1894), *Diaphanosoma Fischer*, 1854, *Holopedium amazonicum* Stingelin, 1904, *Ceriodaphnia cornuta* Sars, 1886, *Moina minuta* Hansen, 1899, *Bosmina longirostris* (O.F.Müller, 1785) e *Bosminopsis deitersi* Richard, 1895. O maior número de eclosões foi do sedimento das praias e o maior número de espécies de sedimentos coletados próximo à desembocadura do maior igarapé da bacia do lago. Das espécies identificadas, seis (6) são planctônicas. Os estímulos imediatos que desencadeiam a produção de formas dormentes nas espécies planctônicas e litorâneas são diferentes. A dessecação não influencia negativamente a viabilidade das formas dormentes. As formas dormentes não são homogeneamente distribuídas no sedimento do lago. A produção de formas dormentes é um mecanismo adaptativo importante no sucesso dos cladóceros que vivem em ambientes com sazonalidade marcante, variando de aquático para terrestre. Os igapós são importantes para a manutenção da diversidade de cladóceros desses ambientes sazonalmente inundados.

Palavras-chave: ordenamento espacial, ovos de resistência, resiliência de cladóceros, águas pretas, Amazônia.